

Mandioca

NOVEMBRO DE 2022

1. PRODUÇÃO NACIONAL

A estimativa de produção brasileira de raiz de mandioca para o ano de 2022, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção (LSPA) de agosto/2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, é de 18,25 milhões de toneladas colhidas em uma área total de 1,23 milhões de hectares.

Se comparados a 2021, cuja produção foi de 18,49 milhões de toneladas, os dados apontam para uma queda de 1,29%, enquanto a área plantada e a área colhida devem permanecer praticamente iguais. Vale ressaltar que este é o primeiro ano de estabilidade com relação a área para a cultura, após seis anos consecutivos (2016 a 2021) de redução.

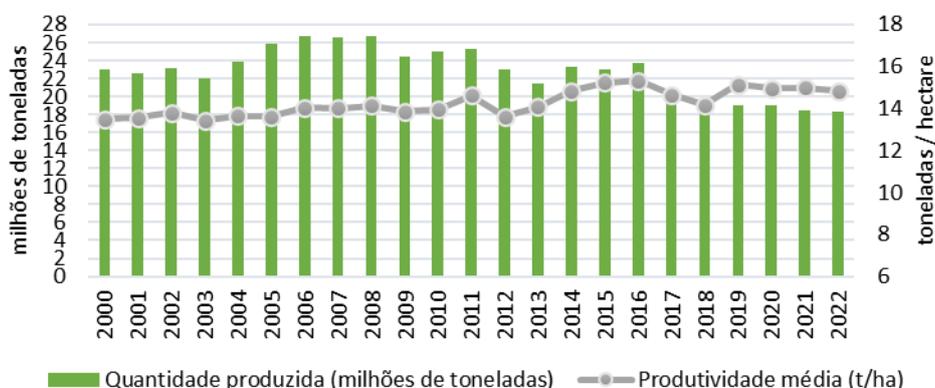
Apesar disso, a estimativa é de redução na produção, ocasionada pela queda de produtividade, estimada em 14,85 t/ha, frente às

15t/ha em 2021, representando uma redução de 1%.

De acordo com os dados do IBGE, na região Sul e Sudeste são esperadas as maiores reduções de produtividade, com destaque para os estados de São Paulo e Paraná, cuja diminuição deverá ser de 11% e de 4,1%, respectivamente, em relação à safra anterior. A situação do Paraná possui relevância particular, já que o estado responde por aproximadamente 16% da produção nacional de raiz de mandioca.

Os principais causadores deste cenário são as questões climáticas no Centro-Sul do país, sobretudo no Paraná, onde em um primeiro momento foram observados frio intenso e geadas e depois estiagem prolongada, que impactou a produção de diversas culturas, dentre elas a mandioca.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RAIZ DE MANDIOCA NO BRASIL



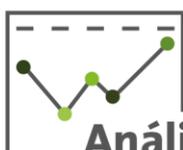
Fonte: IBGE LSPA de Outubro/ 2022

2. MERCADO NACIONAL

Durante o mês de novembro, observou-se a continuação do movimento de alta nos preços em todas as regiões produtoras de mandioca. Os motivos que explicam este cenário têm sido os mesmos durante toda a safra atual: baixa disponibilidade de raízes para comercialização, devido ao baixo rendimento e produtividade das lavouras e os problemas climáticos, que vêm dificultando a produção e principalmente colheita.

Em novembro, o destaque do aumento de preços foi a Bahia, onde o valor da raiz subiu 32,7% com relação a outubro. Já a farinha, apresentou uma alta de mais de 20%. Isto vem sendo causado por questões quem envolvem escassez e excesso de chuvas na principal região produtora da cultura no estado.

Nos demais estados, os aumentos de preços também foram significativos, principalmente no Pará e em São Paulo.



Análise MENSAL

Mandioca

NOVEMBRO DE 2022

QUADRO 1 – PARÂMETROS DE ANÁLISE DE MERCADO DA RAIZ DE MANDIOCA E DERIVADOS - MÉDIAS MENSAIS

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Varição anual	Varição mensal
Raiz de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/t	427,87	742,97	981,99	129,51%	32,17%
Mato Grosso do Sul	R\$/t	720,31	1.115,27	1.220,31	69,41%	9,42%
Pará	R\$/t	421,94	489,49	602,75	42,85%	23,14%
Paraná	R\$/t	729,51	1.173,57	1.255,14	72,05%	6,95%
São Paulo	R\$/t	648,89	979,69	1.135,74	75,03%	15,93%
Fécula de mandioca - preços ao produtor						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	3.450,81	5.098,08	5.463,98	58,34%	7,18%
Paraná	R\$/t	3.419,48	5.183,35	5.584,84	63,32%	7,75%
São Paulo	R\$/t	3.349,64	5.199,37	5.644,18	68,50%	8,55%
Farinha de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/50Kg	134,56	187,92	226,44	68,28%	20,50%
Pará	R\$/50Kg	197,91	289,06	323,43	63,42%	11,89%
Paraná	R\$/50Kg	106,27	200,32	216,72	103,94%	8,19%
São Paulo	R\$/50Kg	104,01	197,04	219,97	111,48%	11,63%
Farinha de mandioca - preços ao atacado						
Paraná	R\$/50Kg	109,93	173,26	205,74	87,15%	18,74%
São Paulo	R\$/50Kg	127,50	198,81	221,25	73,53%	11,29%

Fonte: Conab / Cepea / Deral

2.1 RAIZ DE MANDIOCA

A variação, nos preços da raiz de mandioca, nas regiões analisadas com relação ao mesmo período do ano passado, foi em média 77,7%, um aumento de 14,7%, em relação à média de variação observada no mês anterior.

O destaque continuou sendo o estado da Bahia, onde especificamente a escassez de chuvas na principal região produtora do estado, vem prejudicando a colheita, agravando a situação da baixa oferta de raízes. Desta vez, os preços aumentaram mais de 129% com relação ao mesmo período de 2021.

Já na região Centro-Sul, houve aumento na oferta em virtude da melhora nas condições climáticas da região, favorecendo a colheita. Com maior quantidade de matéria-prima, as indústrias conseguiram produzir mais, tendo aumentado tanto o volume de esmagamento quanto o rendimento de amido durante o mês de novembro.

Apesar disso, os preços permaneceram em patamares altos, isto porque a demanda pelos produtos que compõem a cadeia produtiva da mandioca também está aumentando, principalmente com a aproximação das festas de final de ano.

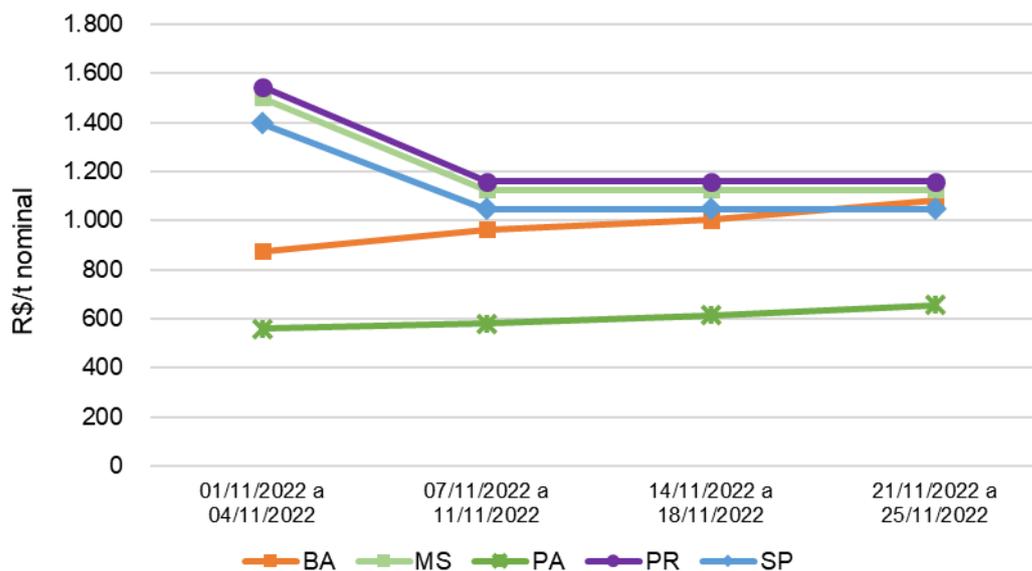
É interessante observar, que nos estados da região Centro-Sul, os preços iniciaram o mês com média de R\$ 1.400,00/t, tendo diminuído a partir da segunda semana, com a melhora nas condições climáticas. Dentro desta região, São Paulo apresentou o maior aumento percentual, com variação mensal de quase 16% e anual ultrapassando os 75%.

Na região Norte, o Pará apresentou aumento de 23,14% com relação ao mês anterior, o que tem relação com o início do período chuvoso na região, que dificulta a colheita. Além disso, observa-se que os preços no estado, mesmo diante dos aumentos sucessivos, estão nivelados em um outro patamar, bastante inferior ao preço do restante do país, já que o estado é o maior produtor brasileiro de raiz de mandioca.

GRAFICO 2 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA (R\$/t)

**Mandioca**

NOVEMBRO DE 2022



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA. Cepea: demais estados.

QUADRO 2 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA

UF	01/11/2022 a 04/11/2022	07/11/2022 a 11/11/2022	14/11/2022 a 18/11/2022	21/11/2022 a 25/11/2022
BA	875,00	964,64	1.004,28	1.084,05
MS	1.501,92	1.126,44	1.126,44	1.126,44
PA	561,16	580,64	613,88	655,33
PR	1.544,78	1.158,59	1.158,59	1.158,59
SP	1.397,83	1.048,37	1.048,37	1.048,37

2.2 FÉCULA DE MANDIOCA

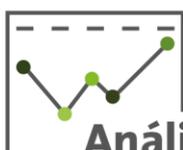
Diante da melhora nas condições climáticas que possibilitaram o aumento da oferta de raízes, a produção de fécula expandiu durante o mês de novembro. Entretanto, o crescimento da produção não conseguiu acompanhar o aumento da demanda, que de acordo com o Cepea, cresceu 23,8% em relação ao mesmo período de 2021.

Neste contexto, os preços da fécula subiram novamente, ficando em média 63% acima dos preços de novembro de 2021. Com relação ao mês de outubro, a alta foi em média 7,82%.

No estado de São Paulo foram observados os maiores aumentos, com os preços iniciando o mês em R\$ 5.356,84 t e encerrando

em R\$ 5.863,75 t, alcançando uma variação de 9,46% dentro do mês.

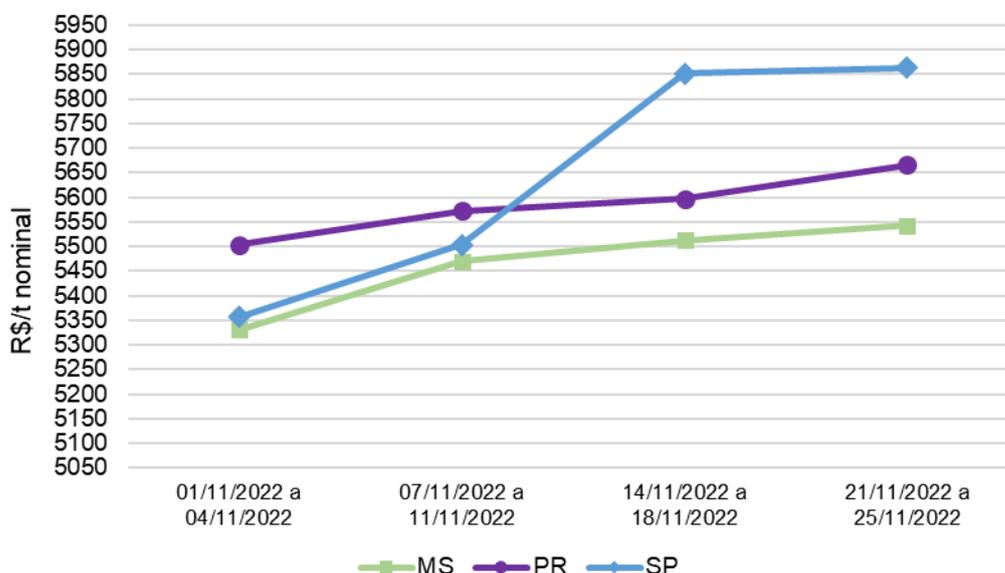
Com o mercado aquecido, a liquidez esteve maior durante novembro, ocasionando a redução nos estoques, que já vinham reduzindo, atingindo o menor volume desde 2020, segundo o Cepea.



Mandioca

NOVEMBRO DE 2022

GRAFICO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Cepea

QUADRO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA

UF	01/11/2022 a 04/11/2022	07/11/2022 a 11/11/2022	14/11/2022 a 18/11/2022	21/11/2022 a 25/11/2022
MS	5.330,72	5.469,77	5.512,81	5.542,63
PR	5.504,29	5.571,93	5.597,46	5.665,67
SP	5.356,84	5.503,78	5.852,33	5.863,75

2.3 FARINHA DE MANDIOCA

Durante o mês de novembro o mercado de farinha esteve mais movimentado. Com a demanda em alta, os preços se elevaram, com destaque para a Bahia cuja variação de outubro para novembro foi de 20,5% e a anual alcançou quase 68,8%.

Em virtude da seca na principal região produtora da Bahia, a produção de raízes esteve comprometida, causando este movimento de alta mais intenso.

No Pará, os preços subiram 11,89% com relação ao mesmo período de 2021, com aumento bastante expressivo na última semana do mês. Na região Centro-Sul o aumento foi de quase 10%, em parte motivado pelo aumento da comercialização para outras regiões, inclusive para a Bahia.

Este cenário de alta, é influenciado pela disputa com o mercado de fécula pela matéria-prima, já que o incremento na oferta de raízes durante o mês de novembro não foi suficiente

para abastecer ambos os mercados com grandes excedentes.

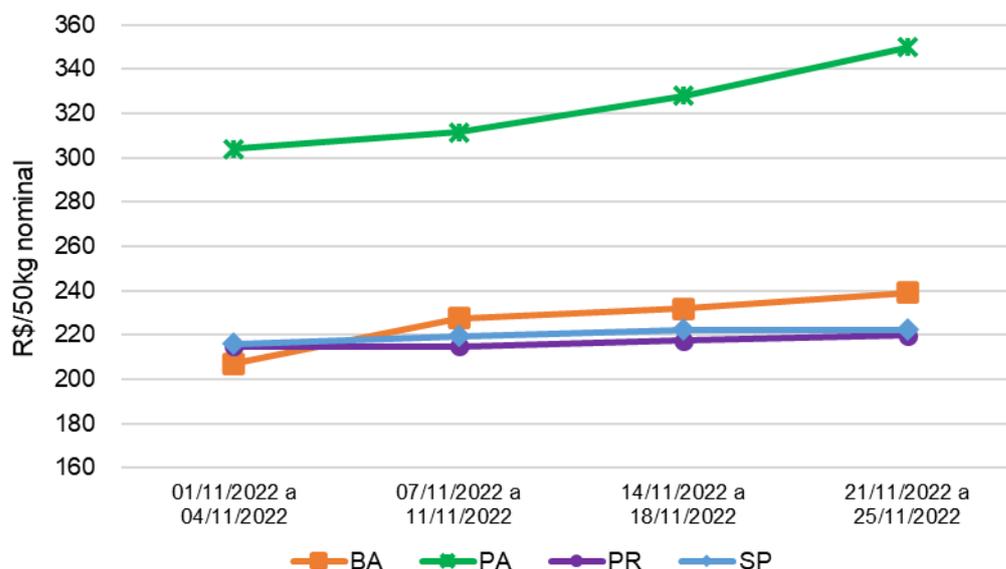
Além disso, a proximidade das festas de final de ano também gera aumento da comercialização, contribuindo para reduzir os estoques de farinha e elevar o preço.



Mandioca

NOVEMBRO DE 2022

GRAFICO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA (R\$/50kg)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA
Cepea- demais estados

QUADRO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA

UF	01/11/2022 a 04/11/2022	07/11/2022 a 11/11/2022	14/11/2022 a 18/11/2022	21/11/2022 a 25/11/2022
BA	207,08	227,61	231,89	239,17
PA	304,16	311,45	328,12	350,00
PR	214,87	214,89	217,39	219,74
SP	215,84	219,32	222,42	222,28

2.4 BALANÇA COMERCIAL

Dentre os produtos que compõem a cadeia produtiva da mandioca, no que diz respeito ao mercado internacional, o de maior destaque é a fécula, já que a farinha é consumida internamente e a exportação de raízes ainda é incipiente.

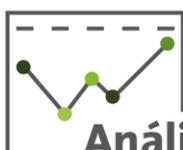
Durante o mês de novembro foram exportadas aproximadamente 30 toneladas de raiz de mandioca, enquanto de fécula foram aproximadamente 2,4 mil toneladas, uma redução de 34,6%, com relação ao volume exportado em outubro. No entanto, no acumulado deste ano, o Brasil já exportou quantidade equivalente a quase todo o volume exportado em 2021.

A receita gerada pela exportação da fécula, em novembro, foi de US\$ 2.246.472 e o valor de comercialização, em média US\$ 934,36

frente a US\$ 850,94 de outubro, um crescimento de 39,4%.

O Mato Grosso do Sul, que figurava como principal exportador de fécula há dois meses, foi para a segunda posição, cedendo lugar para o estado de São Paulo, que sozinho forneceu mais de 62% do volume exportado durante o mês de novembro. Em seguida tivemos o Paraná com 12% e Santa Catarina com 2,7%, ficando o restante pulverizado entre outros quatro estados (Minas Gerais, Amazonas, Rio Grande do Sul e Bahia).

O principal comprador da fécula brasileira permaneceu os Estados Unidos, com mais da metade do total exportado, seguido pela Holanda, com quase 10% do total e Bolívia, Colômbia e Venezuela, além de outros países com aquisições de volumes menores.

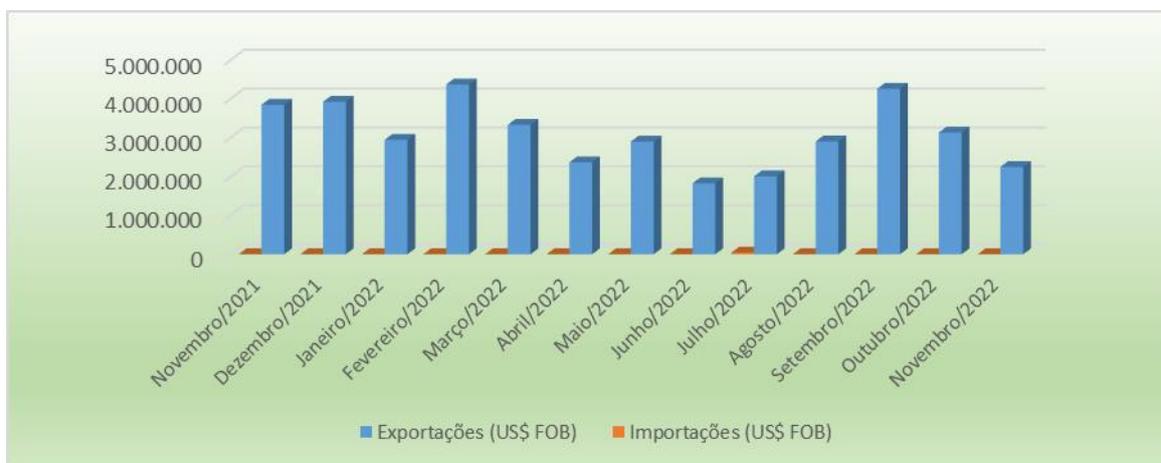
**Mandioca**

NOVEMBRO DE 2022

QUADRO 5 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – FÉCULA DE MANDIOCA

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Novembro/2022	2.246.472	2.404.295	0	0	2.246.472	2.404.295
Outubro/2022	3.132.547	3.681.264	0	0	3.132.547	3.681.264
Setembro/2022	4.259.991	4.948.467	1.167	499	4.258.824	4.947.968
Agosto/2022	2.904.255	3.254.013	0	0	2.904.255	3.254.013
Julho/2022	2.005.230	2.330.292	41.114	2.250	2.005.230	2.330.292
Junho/2022	1.825.100	2.050.535	0	0	1.825.100	2.050.535
Maió/2022	2.900.872	3.491.589	0	0	2.900.872	3.491.589
Abril/2022	2.366.981	2.992.113	173	218	2.366.808	2.991.895
Março/2022	3.331.172	4.676.051	0	0	3.331.172	4.676.051
Fevereiro/2022	4.370.122	6.556.772	1.278	500	4.368.844	6.556.272
Janeiro/2022	2.944.394	4.332.848	0	0	2.944.394	4.332.848
Dezembro/2021	3.923.704	5.785.819	0	0	3.923.704	5.785.819
Novembro/2021	3.847.253	6.341.774	0	0	3.847.253	6.341.774

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

GRAFICO 6 – EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL - FÉCULA DE MANDIOCA (US\$ FOB)

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

3. MERCADO INTERNACIONAL

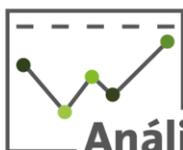
O ano de 2022, ao que tudo indica, será um novo recorde da exportação brasileira de fécula. Durante 2021 o Brasil exportou 40.985 t do produto, e este ano até o presente momento, já foram exportadas 40.718 t, o que equivale a 99% do volume de 2021.

Apesar disso, estes valores estão bem distantes daqueles observados pelo maior exportador mundial de fécula, que é a Tailândia.

No entanto, este país, assim como os demais países asiáticos comercializam praticamente toda sua produção de mandioca e

derivados para a China, que é o maior consumidor mundial.

Diante deste cenário, abre-se uma janela de oportunidades no mercado internacional, já que o comprometimento da produção dos países asiáticos deixa em aberto o atendimento a países da União Europeia, Estados Unidos e principalmente América Latina, onde o Brasil possui boas possibilidades de se destacar em virtude da proximidade territorial.



Análise MENSAL

Mandioca

SETEMBRO DE 2022

4. DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar da previsão de manutenção da área plantada, espera-se uma safra menor do que em 2021, devido a redução da produtividade. Aliado a isso, as questões climáticas (escassez e excesso de chuvas) vêm contribuindo para a redução da oferta de raiz de mandioca.

Em novembro, este cenário apresentou melhora com incremento na oferta de raízes, já que o clima na região Centro-Sul esteve mais favorável. Diante disso, a produção de fécula cresceu, porém não o suficiente para acompanhar a demanda, incorrendo em novas altas de preços.

Enquanto isso, o mercado de farinha, diante da demanda fortalecida e da competição com o mercado de fécula pela matéria-prima, também apresentou elevação de preços.

Com relação ao mercado internacional, a possibilidade de crescimento das exportações é uma realidade, pois existe demanda a ser atendida, por países que ainda não possuem fornecedor específico.

Entretanto, a cadeia produtiva da mandioca esbarra em fatores limitantes, dentre eles notadamente a inconstância na produção, que está atrelada a problemas com a oferta de matéria-prima para abastecimento das indústrias e a volatilidade dos preços.